

Matéria para a Revista Alquimista

Por: Isabela Dantas

A primeira vez que ouvi falar em Roger Woolger foi em meados de 96, quando ainda estava morando na Inglaterra, depois conheci seu livro "As Várias Vidas da Alma", considerado um trabalho definitivo na área de vidas passadas, e mais tarde em 98, já de volta ao Brasil, ingressei para sua formação em Terapia de Regressão Integral. Aproveitei sua vinda a Salvador-BA, dando continuidade à formação, para que Roger falasse um pouco do seu trabalho para a revista Alquimista, já que este assunto tem despertado tantos interesses nos últimos anos.

Alquimista: Como caracterizaria seu trabalho no campo das Terapias de Vidas Passadas?

Roger Woolger: Decidi chamar meu trabalho de Deep Memory Process há alguns anos atrás, para que fosse diferenciada das diversas outras formas de Terapia de Vidas Passadas. A maior parte das Terapias de Vidas Passadas se caracteriza pela dissociação da pessoa do corpo, produzindo puramente uma história mental e/ou visual. Isto pode ajudar bastante em alguns casos, mas um trabalho mais profundo, na minha experiência, representa trabalhar as emoções, identificando-as com algumas partes do corpo; talvez carreguemos uma profunda tristeza nos nossos ombros, ou podemos ter uma forte carga de sentimentos de raiva e vingança guardados na nossa cabeça, que pode manifestar dores de cabeça. Então, somente levando a pessoa de forma profunda a uma consciência do seu corpo e dos seus sentimentos é que podemos ter um alívio real e cura dos sintomas. A hipnoterapia se concentra mais na superfície, pelo que conheço por experiência própria. Então, quando chamo meu trabalho de Deep Memory Process, o faço porque nesta técnica integramos outras modalidades de terapia dentro do trabalho. Usamos Bioenergética por exemplo, com o intento de aliviar dores no corpo. Usamos o Psicodrama, dramatizando a história dos sintomas, fazendo

com que a pessoa se sinta fisicamente com vontade de sair correndo de outros que a atacam, de ter nos braços a pessoa amada que morreu. Consequentemente, as histórias não são apenas uma lembrança mental, mas também totalmente uma criação humana de uma situação de vida passada. Revisamos a história exatamente como aconteceu, com toda a carga dramática emocional, física, mental e espiritual. As vezes chamo isto de 'os dramas da alma'. Para que um drama seja completamente vivido é necessário que seja representado outra vez de forma teatral, então a metáfora do Psicodrama e do drama é o centro do meu trabalho. Os atores têm corpos que se movimentam no palco, eles não sentam e falam apenas. Infelizmente, em muitas das Terapias de Vidas Passadas, a pessoa senta no sofá e fala sobre a história, isto nos traz o entendimento mas não nos traz o alívio profundo dos nossos sintomas. É por isso que em meu trabalho integro essas outras modalidades. Uma outra razão pela qual chamo esta técnica de DMP, é porque não trabalho apenas com Vidas Passadas, trabalho também com o espaço entre duas vidas, o espiritual ou intermediário. As pessoas têm profundas experiências de morrer naquele corpo em suas vidas passadas e de ir para um outro nível de realidade - aí integramos ensinamentos e insights do Espiritismo tradicional, do Kardecismo, diferentes estilos europeus de Espiritismo e principalmente insights do Budismo Tibetano, escritos no conhecido Livro Tibetano dos Mortos, que é um manual de como estruturar a alma, de como aliviar as confusões nas horas e dias após a morte.

A Terapia de Vidas Passadas baseia-se em problemas que as pessoas trazem para a terapia. Muitas das histórias são traumas, perdas, violência física, às vezes estupro, abuso sexual, conflitos sobre poder e liderança, histórias de culpa onde falhamos diante de outro. Muitas das tragédias humanas afloram quando trabalhamos com o Deep Memory Process. Essas tragédias estão profundamente impressas na alma. Observamos que na experiência de morte essas coisas inacabadas de uma vida inteira, questões físicas, mentais, emocionais, ou uma combinação delas, são impressas no corpo sutil, ou corpo energético, este deixa o corpo físico no momento da morte e parte para outro reino, conhecido no Budismo Tibetano como Bardo, que em Tibetano significa "no meio", no meio de duas vidas diferentes. Existe uma profunda consciência que podemos buscar seguindo a alma e os seus movimentos da parte física da vida

passada até os estados intermediários do Bardo. Talvez a alma lembre-se de ter perdido a família em um campo de concentração, talvez queira encontrar os membros desta família de uma pequena cidade polonesa, quando o espírito deixa aquele corpo de uma vida passada, se deslocando para o Bardo, lhe é pedido para olhar à sua volta, ele geralmente vê os outros entes que também morreram naquele campo de concentração. Profundas reconciliações e uniões podem ser feitas no Bardo; às vezes uma pessoa que morreu muito jovem em uma vida passada, morreu em um campo de batalha, muito raivoso, sem ter querido ir para a guerra, está furioso com seus comandantes, muito triste porque jamais vai poder completar aquela vida, como por exemplo casar e ter filhos - esta alma morre inacabada, a raiva permanece no corpo sutil ou energético, no Bardo (estados intermediários), então conversamos com o espírito e perguntamos do que ele ainda está com raiva, e ele fala que ainda está com raiva dos generais. O espírito então tem a chance de expressar esta raiva, já que grande parte da raiva está armazenada no corpo, associada às feridas do campo de batalha, existe um alívio físico quando a raiva é expressa. Sugerimos um Psicodrama espiritual, um Psicodrama entre espíritos, o espírito do soldado morto e o espírito do general que o mandou para a morte; depois podemos perguntar a este espírito, quem ele deixou para trás na Terra. O espírito pode dizer: "Minha amada, estávamos indo nos casar. Ela continua lá na fazenda". Aí pergunto: "Quando você olha para a Terra, o que você vê?" "Ela está muito infeliz, eu fiquei muito tempo preso na fazenda, após a minha morte, tentando me comunicar com ela." Dessa perspectiva do Bardo podemos ver como os espíritos às vezes não vão em direção à Luz, ficam amarrados à Terra, tentando finalizar seus dramas inacabados, como fantasmas. Nós ajudamos o espírito do jovem soldado a ver que esta mulher vai continuar sua vida, que ela se casa com um outro homem, esquece daquele soldado, vive uma vida diferente. Ela não o esquece completamente, porque quando ela morre, seu espírito também vai para o Bardo e eles se encontram. O jovem soldado encontra-se com o espírito da mulher amada que ele nunca conheceu de verdade, quando estava na Terra - talvez aconteçam reconciliações e reconhecimentos. Cada história é diferente. Às vezes a pessoa morre na Terra com um profundo senso de fracasso, não consegue chegar até sua pequena cidade, por exemplo, para avisar às pessoas que o ataque estava para acontecer, o jovem chega tarde demais e já estão todos mortos. Em seguida ele morre, morre sentindo-se bastante deprimido com

sentimentos de fracasso. No mundo espiritual pedimos a ele que encontre as outras pessoas da pequena cidade e que lhes diga o quanto sente por não ter podido ajudá-los. Muito freqüentemente as pessoas daquela pequena cidade, como também os mais velhos vão dizer que o perdoam, que acabou, que ele não precisa carregar essa culpa. Então desenterramos sentimentos de culpa e fracasso do espírito desse jovem, que fracassou em avisar aos moradores daquela pequena cidade, e ele pode sentir um enorme alívio, estando apto a perdoar-se e a perdoar os outros, um completo senso de auto-estima na vida atual casa completamente com a história.

Assim, chegamos à conclusão de que podemos aliviar sintomas, não só por reviver uma história de vida passada na Terra, mas também reconhecendo quais são os resíduos de uma vida passada, aquilo que sobrou do mundo espiritual. Então integramos algumas técnicas de Terapia de Vidas Passadas, Psicodrama, Bioenergética, trabalhos corporais e outras formas de cura e algumas práticas espirituais, do espiritismo praticado no Brasil como também do Xamanismo. No Deep Memory Process trabalhamos constantemente em dois domínios: o mundo físico, onde estão os dramas humanos, e o mundo espiritual, onde os resíduos da vida na Terra passam a ser travas que devem ser liberadas, com a ajuda de uma consciência superior, dando novas perspectivas, é o que chamamos de 'os dramas de reconciliação' que acontecem no Mundo Espiritual.